Levantamento de experiências de agricultura urbana realizadas por mulheres em comunidades da zona de amortecimento da Unidade de Conservação de Dois Irmãos (Recife-PE)

Survey of urban agriculture experiments conducted by women in communities in the buffer zone of the Dois Irmãos Consevatin Unite (Recife-PE)

SILVA, Jackline[1]; SILVA, Samara[2]; LIZIDIO, Rebeca[3]; OLIVEIRA, Lourinalda Luiza Dantas da Silva Selva de.[4]

[1]UFRPE, jacklinecacho@gmail.com; [2]UFPE, samara_alves_s@hotmail.com; [3]UFRPE, rebecakneipp@gmail.com; [4]UFRPE, silvalourinalda@gmail.com

Eixo temático: Agriculturas urbana e periurbana

Resumo: Na agroecologia, o processo de agricultura urbana é fundamental para a construção da soberania e segurança alimentar e nutricional com famílias das cidades. O objetivo do trabalho foi identificar quintais urbanos geridos por mulheres nas comunidades do Córrego da Fortuna e Sítio dos Pintos, bem como fomentar a valorização e a troca de saberes populares a partir de metodologias participativas. Nos quintais urbanos visitados foi diagnosticada a agrobiodiversidade, a forma que as agricultoras protegem essa riqueza, bem como as origens dessas protagonistas. Foi visto que são necessárias algumas intervenções para estimular e potencializar a qualidade da produção vegetal, como o incentivo ao intercâmbio entre as agricultoras das comunidades e a abertura da Universidade para diálogos entre os saberes populares e acadêmicos, contribuindo, assim, para a construção da agroecologia urbana.
Palavras-chave: agroecologia, mata, saúde, quintais.
Keywords: agroecology, woods, health, backyards.

Introdução

Com a Revolução Verde e a chegada do novo pacote tecnológico, milhões de pessoas abandonaram o campo no Brasil entre 1960 a 1980. Os resultados dos encaixes no padrão tecnológico envolveram êxodo rural, pois houve uma redução drástica das ocupações no meio rural, e alterações nas políticas agrícolas e agrárias, que beneficiavam os grandes latifundiários, consequentemente prejudicando as pequenas produções provenientes da agricultura familiar. Tais pontos destacam a necessidade de atenção à saúde e à alimentação das populações urbanas.

Defender as memórias e cultivar as sabedorias são tarefas urgentes que cobram um enfoque científico pautado por uma epistemologia fundada no diálogo de saberes: a agroecologia (TOLEDO, 2015). O seu conceito é complexo e abrange uma gama de conteúdos e áreas de pesquisa. Sua definição está em construção, mas em resumo, tem uma proposta estruturada nos três pilares da sustentabilidade: socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável. Pierre Landolt, agricultor biodinâmico da fazenda Tamanduá ainda diz ter um quarto pilar: o resgate a cultura local e às tradições (ELO, 2015).

O presente trabalho foi realizado com mulheres das comunidades do Córrego da Fortuna e do Sítio dos Pintos e com o Laboratório de Química Aplicada à Fitoterápicos (LaQAF) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Tanto as comunidades como a UFRPE estão na zona de amortecimento da unidade de conservação da Mata de Dois Irmãos, localizada na área urbana de Recife-PE, que está sob a responsabilidade administrativa do Parque Estadual de Dois Irmãos. Essas comunidades, principalmente as mulheres, têm pouco acesso à universidade e este trabalho se propôs a estreitar a relação entre as agricultoras das comunidades e o LaQAF/UFRPE por meio de vivências e práticas em ambos territórios para que haja diálogos entre os saberes populares e acadêmicos, contribuindo assim para a construção da agroecologia urbana.

Metodologia

A partir das reflexões da extensão rural e da experiência da agricultura urbana, o projeto teve como base momentos propostos na metodologia da educação popular e buscou estabelecer diálogos com as mulheres das duas comunidades. Essas mulheres são conhecidas por seus quintais urbanos, pelo beneficiamento da produção vegetal e pelas plantas medicinais, indicando uma relação com a soberania e segurança alimentar e com a transição agroecológica. Os diálogos entre elas e a Universidade podem contribuir para a construção do conhecimento da agroecologia urbana.

As visitas aos domicílios foram agendadas previamente e realizadas entre janeiro e junho de 2019. Baseando-se em metodologias participativas, as visitas foram planejadas com um grupo de estudantes dos cursos de biologia e engenharia florestal com foco em soberania e segurança alimentar, valorização do conhecimento popular e agricultura urbana.

As mulheres foram as protagonistas da atividade e conduziam as seguintes etapas: 1) diálogo inicial, no qual acontecia os relatos de vida de cada uma, sobre a família e a relação com o seu quintal; 2) visitação aos espaços de produção; e 3) finalização da visita com indicação da intervenção de acordo com a demanda discutida.

As informações obtidas foram registradas em diários de campo, fotografias e áudios. Nas visitas foram observadas: as pessoas que se dedicam aos cuidados dos quintais urbanos, suas relações, a organização dos espaços físicos, a diversidade de práticas e a agrobiodiversidade.

Resultados e Discussão

Foram visitados cinco domicílios, sendo dois na Comunidade dos Sítios dos Pintos e três no Córrego da Fortuna. As mulheres apresentaram faixa etária entre 47 e 67 anos e se dedicam a atividades do lar. A ocupação dos domicílios varia de uma única mulher até 10 pessoas. Porém, grande parte das mulheres vive com seus filhos e filhas, sendo

que apenas uma delas tem o companheiro para contribuir com cuidados diários com o quintal.

A maioria das mulheres é oriunda da Zona da Mata Norte e Agreste Setentrional de Pernambuco, dos municípios de Nazaré da Mata, Glória do Goitá e Limoeiro. Podemos relatar que o conhecimento dessas mulheres sobre a agricultura vem desses lugares de origem, que foram a base para a introdução dos seus quintais urbanos. As mulheres, em muitas de suas falas, disseram que o que praticam nos seus quintais são conhecimentos adquiridos de seus antepassados, e que quando crianças praticavam agricultura, cada uma em seu território.

A relação entre o conhecimento popular e o saber tradicional, interligando etnias e o sagrado, é facilmente observada nos diálogos e nas práticas dessas mulheres. Destaque para Dona Auxiliadora, que possui raízes empoderadas e nutridas na ancestralidade dos povos originários Pankararu, Funiô e quilombolas de Floresta. Destacamos também Dona Conceição, que é uma senhora que transborda alegria e está intimamente conectada à espiritualidade, pois trabalha questões relacionadas ao corpo sutil no Vale do Amanhecer, onde é reconhecida como samaritana – aquela que oferece a água. A valorização desses saberes tradicionais tem cada vez mais estabelecido diálogos com a agroecologia, quando valorizamos o bem viver que os povos tradicionais vem discutindo. Essa discussão também está presente dentro destas comunidades.

São muitos os desafios que enfrentam ao manter um quintal urbano, desde as situações conflituosas, como por exemplo, a questão da utilização de agrotóxicos e sementes envenenadas e os casos em que a vizinhança pede que as árvores sejam retiradas ou que os quintais sejam pavimentados. Em contrapartida, observam-se também relações solidárias, como doações da produção excedente dos quintais urbanos e indicações no preparo de fitoterápicos para promover saúde na vizinhança. Algumas mulheres são tão reconhecidas dentro dessa relação de cuidado de si e do outro que as pessoas vão em busca de informações de como proceder. Algumas pessoas são tão bem tratadas que ficam aos cuidados de Dona Conceição (Imagem 01), que, quando pode, acolhe pessoas em sua casa até que se recuperem. Essa prática permite caracterizá-la como uma raizeira.

Na organização dos espaços físicos, verificou-se: um quintal que pode ser considerado agroflorestal por apresentar diversas espécies em consórcio, em área com dimensão igual ou maior que 15x15m, localizado no limite da mata da unidade de conservação; um quintal com o aproveitamento de espaços em barreiras; um quintal no alto do morro; um quintal espaçoso onde há casa de consanguíneos; e um quintal urbano com pouco espaço mas com potencial, no qual as plantas são todas cultivadas em vasos, com ampla diversidade de espécies medicinais, além de uma produção de maracujá orgânico que forma um telhado verde na metade do quintal, protegendo-o do forte sol ao lavar roupas nesta área, além de ser espaço para os netos brincarem na sombra.

Imagem 01. Dona Conceição compartilhando saberes populares.

Sobre a agrobiodiversidade, no domicílio que apresenta sistema agroflorestal verificou-se cultivo de espécies florestais e frutíferas, como azeitona roxa, caju e manga, dentre outras produzidas em consórcio com ornamentais. Esta última faz parte da produção das mudas de palmeiras, que são comercializas por uma moradora do Córrego da Fortuna. Também verificou-se o cultivo de macaxeira, inhame e batata doce. Já o cultivo ao redor da casa é marcado por plantas medicinais, ornamentais, flores e condimentares, com destaque para a diversidade de pimentas, que após a colheita são beneficiadas com a produção de molhos. Esses, no geral, são consumidos em família ou doados para vizinhos.

Foi possível elencar junto com as mulheres as demandas e as intervenções que o LaQAF/UFRPE poderá fazer e a contribuição que a Universidade irá proporcionar na construção e no fortalecimento dos saberes que as mulheres das comunidades detêm. Caberá promover cursos e eventos que possam introduzir discussões sobre soberania e segurança alimentar, assim como agricultura urbana e agroecologia urbana, tendo essas mulheres e seus quintais urbanos como protagonistas.

Conclusões

Por meio das atividades com as mulheres foi visto que de fato a agricultura urbana tem uma forte contribuição para a (re)construção da segurança alimentar das famílias

pelo potencial apresentado dos seus quintais urbanos. A universidade, através do LaQAF, está intermediando este diálogo na valorização e no fortalecimento destas práticas, desde a produção nos seus quintais até o beneficiamento dos produtos. A importância da formação na construção do conhecimento agroecológico irá contribuir para que as mulheres destas comunidades e suas práticas sejam reconhecidas como verdadeiras fontes de conhecimento popular, garantindo autonomia na produtividade dentre outras perspectivas.

Agradecimentos

Eu quero agradecer a Profª Louri por demonstrar que na vida há caminhos construtivos como a agroecologia mesmo estando na academia. Também por acreditar em mim desde a iniciação ao Laboratório de Química Aplicada a Fitoterápicos – LaQAF/UFRPE até o incentivo a formação técnica em agroecologia no Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA, Glória do Goitá - PE.

Referências bibliográficas

TOLEDO, Vitor M. **A Memória Biocultural**: a importância ecológica das sabedorias tradicionais, 1ª ed. Expressão Popular, 2015.

ELO, Portal ELO da Regenerabilidade. **Fazenda Tamanduá Agricultura Biodinâmica no Semiárido.** 2015.